



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

Revista Mutirão

ISSN: 2675-3472



Aspectos literários para entender Geografia: o livro “Morte e Vida Severina” como recurso didático para a compreensão dos problemas sociais brasileiros

Ana Karolyne Ferreira Nascimento^I , Roberto Tadiello Gomes da Silva^{II} ,
Heibe Santana da Silva^{III} , Francisco Felipe da Silva Rosendo 

^I Laboratório de Geografia Agrária, URCA, Crato, CE, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8528-2945>

^{II} Laboratório de Geografia Agrária, URCA, Crato, CE, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1107-9702>

^{III} Laboratório de Geografia Agrária, URCA, Crato, CE, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9200-9309>

^{IV} Laboratório de Quatro Elementos, URCA, Crato, CE, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7948-5316>

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as possibilidades metodológicas a partir da utilização da obra literária “Morte e Vida Severina”, do autor João Cabral de Melo Neto, como recurso didático nas aulas de Geografia. A vinculação interdisciplinar entre a Geografia e a Literatura permite compreender alguns temas caros a Geografia, como a questão agrária e a urbanização. Esta pesquisa parte da análise de trechos do livro com temas geográficos, como o êxodo rural e a violência no campo. Ao final, apresenta um quadro com trechos do livro e sua ligação com a Geografia. Espera-se que a realização da prática proposta por este trabalho possa tornar as aulas de Geografia mais interativas e menos tradicionais, em que os alunos possam debater tais temas de modo dinâmico e reflexivo, vinculando ao seu cotidiano.

Palavras-chaves: recursos didáticos; Geografia e Literatura; problemas sociais no campo; Geografia Agrária

Literary aspects for understanding Geography: the book “Morte e Vida Severina” as a teaching resource for understanding brazilian social problems

ABSTRACT

The present work aims to present the methodological possibilities based on the use of the literary work "Morte e Vida Severina", by the author João Cabral de Melo Neto, as a didactic resource in Geography classes. The interdisciplinary connection between Geography and Literature makes it possible to understand some themes dear to Geography, such as the agrarian issue and urbanization. This research starts from the analysis of excerpts from the book with geographic themes, such as the rural exodus and violence in the countryside. At the end, it presents a table with excerpts from the book and its connection with Geography. It is expected that the realization of the practice proposed by this work can make Geography classes more interactive and less traditional, in which students can debate such themes in a dynamic and reflective way, linking them to their daily lives.

Keywords: didactic resources; Geography and Literature; social problems in the countryside; Geografia Agrária.

Aspectos literarios para entender la Geografía: el libro "Morte e Vida Severina" como recurso didáctico para la comprensión de los problemas sociales brasileño

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar las posibilidades metodológicas a partir del uso de la obra literaria "Morte e Vida Severina", del autor João Cabral de Melo Neto, como recurso didáctico en las clases de Geografía. El vínculo interdisciplinario entre Geografía y Literatura nos permite comprender algunos temas queridos por la Geografía, como la cuestión agraria y la urbanización. Esta investigación parte del análisis de extractos del libro con temas geográficos, como el éxodo rural y violencia en el campo. Al final, presenta una tabla con extractos del libro y su conexión con la Geografía. Se espera que la realización de la práctica propuesta por este trabajo pueda hacer que las clases de Geografía sean más interactivas y menos tradicionales, en las que los estudiantes puedan debatir dichos temas de una manera dinámica y reflexiva, vinculándose a su vida cotidiana.

Palabras Clave: recursos didácticos; Geografía y Literatura; problemas sociales sobre el terreno; Geografía Agraria.

INTRODUÇÃO

A literatura é um dos pilares fundamentais para a formação e desenvolvimento de um pensamento crítico. Quando bem explorada, tem o poder de romper o véu da ignorância, ampliando os horizontes do indivíduo, revelando as mais distintas questões que influem e modificam o mundo ao seu redor, desvendando os processos dinâmicos que regem o seu cotidiano. Processos que sempre estiveram presentes, porém, antes imperceptíveis, se revelam nitidamente aos olhos de quem ler.

No que concerne à prática da leitura, não importa o gênero literário, os livros podem ser de ficção científica, bibliografias, divulgação científica. O simples ato de ler traz diversos benefícios para os alunos, o que é importante para a vida escolar dos estudantes. Quando o aluno tem o hábito de ler livros, ele desenvolve e aperfeiçoa capacidades como: boa interpretação de texto, vasto vocabulário de palavras, melhora

sua escrita, aumenta sua capacidade de raciocínio e criatividade, como também, adquire um vasto conhecimento sobre vários assuntos do seu dia-a-dia. (COSTA, 2022)

Dito isto, é inegável as contribuições que a literatura, com sua vastidão de temas e conteúdos, pode trazer, imprimindo modificações no desenvolvimento intelectual do indivíduo que se submete as aventuras que o conhecimento proporciona, desenvolvendo e aprimorando o seu pensamento crítico. Perante isso, a obra “Morte e Vida Severina”, poema que relata a vida de um sertanejo que, cansado da violência dos latifundiários e da guerra por terra, além da fome e miséria, decide migrar para o litoral, acreditando que, nessa região, a vida será menos severa e mais justa. Essa obra foi escolhida para ser utilizada como proposta de um recurso didático, pois apresenta uma contribuição rica em detalhes e grandeza sobre temas importantes que são trabalhados nas aulas de Geografia como: o êxodo rural em direção ao natural e o mito de melhor qualidade de vida na cidade em relação ao campo, a violência na zona rural do Brasil, a urbanização desigual e a vinculação entre a Geografia Urbana e a Geografia Agrária.

Isto posto, o presente trabalho tem por objetivo geral apresentar as possibilidades metodológicas a partir da utilização da obra literária “Morte e Vida Severina”, do autor João Cabral de Melo Neto, como recurso didático nas aulas de Geografia. Os objetivos específicos desta pesquisa são: 1 - realizar um levantamento bibliográfico de autores que tratem da interdisciplinaridade entre a Geografia e a Literatura; 2 – analisar o livro “Morte e Vida Severina” como recurso didático para compreender os aspectos geográficos presentes no campo e na cidade; 3 - elaborar um quadro expondo os trechos destacados os relacionando a temas da Geografia Agrária e Geografia Urbana.

Além disso, em relação aos aspectos metodológicos, o presente trabalho é de cunho bibliográfico, pois buscou-se fazer um levantamento baseado em artigos e livros de autores que embasem o tema proposto (a Literatura como recurso didático em Geografia), além de ter sido feita a análise do livro “Morte e Vida Severina”, do autor João Cabral de Melo Neto, apresentando possibilidades de aplicação de trechos da obra no ensino de Geografia, com ênfase na Geografia Agrária.

Seguindo a afirmação anterior, Gil (2002) caracteriza uma pesquisa bibliográfica pelo desenvolvimento de um trabalho que se baseia em um material já elaborado, constituindo-se, principalmente, de livros e artigos científicos. A pesquisa foi desenvolvida em três momentos, onde em uma primeira fase foi realizada o levantamento bibliográfico para que, assim, houvesse a concretização da ideia da

pesquisa com trabalhos já publicados de autores que defendem o mesmo. Em segundo momento foi feita a análise do livro “Morte e Vida Severina”, destacando trechos que tratassem da Geografia Agrária e Geografia Urbana e, em terceiro momento, foi elaborado um quadro destacando os trechos escolhidos e sua ligação com os temas propostos.

1. A interdisciplinaridade entre a Geografia e a Literatura

A ciência geográfica, ao longo do tempo, passou por diversas transformações, desde seu conhecimento empírico na Grécia Antiga, com Heródoto (500 a.C.) e Eratóstenes (194 a.C.), à definição deste conhecimento como ciência, já no século XIX com Alexander Von Humboldt (1808) e Carl Ritter (1822). Portanto, não é correto definir a Geografia como uma ciência recente (recente, em relação à história humana, é sua institucionalização), mas como uma variedade de ideias que foram desenvolvidas ao longo do tempo, ou seja, não falemos de Geografia, mas sim em Geografias, no plural.

A Geografia e a Literatura sempre estiveram entrelaçadas de alguma forma ao longo da história. Porém, com o advento das especializações que ocorreram após o desenvolvimento das ciências a partir do século XIX, estas áreas do conhecimento tiveram uma separação importante. Da antiguidade até o início da modernidade, as histórias que eram escritas estavam ligadas à Geografia das regiões em que as obras se passavam, especialmente nos poemas épicos (MARANDOLA; OLIVEIRA, 2009).

Um exemplo que é possível citar dessa relação entre a Geografia e a Literatura desde a Antiguidade é o livro “Odisseia”, escrito por volta de 650 a.C. que é atribuído a Homero. Nele são citadas as diversas paisagens que o protagonista da epopeia, Odisseu (ou Ulisses, na versão latina), perpassa por toda a sua aventura para voltar à Ítaca, como:

Musa, reconta-me os feitos do herói astucioso que muito Peregrinou, dês que esfz as muralhas sagradas de Troia; Muitas cidades dos homens viajaram, conheceu seus costumes; Como no mar padeceu sofrimentos inúmeros na alma; para que a vida salvasse e de seus companheiros a volta. (HOMERO, 2021, p. 29).

Uma consequência de tal separação foi uma dissociação desses conhecimentos, fazendo-se acreditar que o objeto de estudo de uma não interessasse a outra vice-versa. No entanto, existem vários elementos geográficos em obras da Literatura,

desde a descrição das paisagens até temas importantes, como a desigualdade social, a urbanização e as disputas territoriais. Neste sentido, faz-se necessário uma reaproximação desses conhecimentos para uma interdisciplinaridade que comprove que as ciências não estão isoladas, embora seja essa a visão vendida pelo positivismo científico. .

Ademais, os conhecimentos entre a Literatura e a Geografia se aproximam à medida em que a descrição do mundo é feita. No caso da Geografia pode-se citar a descrição das paisagens, seus elementos geográficos e espaciais. Quanto à Literatura, além da descrição da realidade, há, por muitas vezes, a criação de um imaginário calcado de ideias que, em alguns momentos, ainda não existem na materialidade e que, para que tal mudança ocorra, a realidade precisa ser transformada.

Nesse sentido, Cavalcante (2016, p. 18) afirma que:

A Geografia e a Literatura, em particular, devem ser compreendidas como maneiras do homem (d)escrever o mundo, tornando-o inteligível, mesmo que para isso tal mundo precise ser (re)construído, (re)elaborado, (re)criado.

Portanto, a Geografia e a Literatura, muitas vezes, andam em sincronia para retratar aspectos físicos, sociais e históricos da nossa sociedade. Uma interdisciplinaridade entre ambas tende a enriquecer o aprendizado dos alunos em sala de aula, pois, com a junção de ambas, pode-se retratar a realidade de uma forma menos abstrata. Muitos alunos podem se identificar com suas vivências e histórias presentes nas obras literárias, sendo que cada história presente em uma obra de ficção pode trazer uma experiência diferenciada com cada indivíduo com sua realidade e singularidade (LIMA, 2000).

2. A importância da Geografia Escolar na formação discente

A Geografia no contexto de sala de aula torna-se essencial para a formação dos discentes, principalmente no que tange à formação de cidadãos críticos e que possam interpretar a realidade, suas nuances e contradições para a formação de uma sociedade mais bem instruída. No entanto, para que tal objetivo seja concretizado, mudanças são necessárias no escopo do sistema de aprendizagem, largando de certa forma o tradicionalismo pedagógico (GUERRA, 2020).

Assim sendo, a Geografia é uma ciência que estuda e analisa o espaço ocupado pelo ser humano, ou seja, busca entender e explicar a dinâmica de interação entre as pessoas e a natureza (CALLAI, 2003). E este entendimento torna-se fundamental em sala de aula, para que os discentes possam apreender estas dinâmicas, suas interações e as contradições do funcionamento de nossa sociedade.

Porém, as escolas brasileiras possuem sérios desafios no que se refere a como a Geografia deve ser ensinada. Na sociedade atual, a escola não é o único lugar de conhecimento, tendo em vista que a atual sociedade possui cada vez mais tecnologias diversas, principalmente após os anos 1990. Santos (1997) vai chamar de meio técnico-científico-informacional, marcado pela rapidez na troca de informações, retirando, de certa forma, o protagonismo da escola no papel de ensino-aprendizagem.

Em sintonia com este pensamento, Guerra (2020) ressalta que, para que haja este novo modelo de ensino, o mesmo precisa ser executado quebrando a perspectiva da competitividade e do individualismo, tão presentes na atual conjuntura da nossa educação. No lugar desta visão, precisa-se valorizar os saberes populares para aproximar os alunos de suas realidades.

Nesta perspectiva, um fator importante para formação discente está na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento oficial que regulamenta o currículo e que deve ser seguido em todas as escolas brasileiras. Este documento, porém, como já era de se esperar de um documento nacional, não abrange as características específicas das regiões brasileiras. Este fator é fundamental na perspectiva de Guerra (2020), que ressalta a importância de repassar os conhecimentos geográficos através dos saberes populares, característicos do regionalismo de nossa cultura.

Dessa forma, o professor torna-se responsável por trazer elementos regionais para dentro da sala de aula para dinamizar o conhecimento geográfico para além dos conteúdos de grande escala presentes nos livros didáticos. Portanto, nesta nova perspectiva, o professor trará assim a experiência mais direta do aluno para com sua realidade, reforçando a filosofia freiriana de conhecimento em que o aluno contribui de forma compartilhada os conhecimentos (FREIRE, 1996).

No que se refere ao ensino fundamental, o documento inicia ressaltando a importância do raciocínio geográfico, trazendo um quadro com sete princípios essenciais para este conhecimento, sendo eles: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Estes são os princípios norteadores para

aprendizagem dos alunos da Ciência Geográfica (BRASIL, 2017). Para concluir, fica claro a importância que a Geografia possui para a formação do sujeito, tanto em relação aos elementos básicos como localização espacial, à conceitos mais elaborados como Espaço, Território, Lugar, Região etc.

3. Recursos didáticos para o Ensino de Geografia: o caso de algumas obras literárias brasileiras tradicionais

O professor, atualmente, possui como ferramentas de trabalho, principalmente, o livro didático, conquista alcançada pelo Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, além de quadro branco para a utilização em aulas expositivas. Porém, o objetivo deste trabalho é tornar a Literatura como um recurso alternativo para as aulas de Geografia, para dinamizar as mesmas, seguindo as normas da BNCC que já estabelece a interdisciplinaridade entre as disciplinas.

Tanto a Geografia quando a Literatura são áreas do conhecimento interdisciplinares, portanto, uma aproximação entre ambas se faz necessário para uma aprendizagem mais conectada para além das grades curriculares que, por muito tempo, foram trabalhadas de forma separadas como se uma não tivesse ligação com a outra e vice-versa.

Para que haja uma interação maior entre as ciências já citadas, foi escolhido para recurso didático uma obra da nossa Literatura Nacional, para que haja uma maior identificação entre os alunos. Neste caso, a obra “Torto Arado”, do autor baiano Itamar Vieira Junior. Porém, algumas obras já foram objeto de estudo dessa integração entre a Geografia e a Literatura, como exemplos há três livros que serão abordados a seguir.

O livro “O Quinze”, de Rachel de Queiroz, foi um livro publicado em 1930, obra de estreia da autora, mas que marcaria sua vida como a obra mais famosa, lembrada e aclamada pela crítica desde quando do seu lançamento. Neste livro, Queiroz narra a história de alguns personagens fictícios que sofreram com o evento climático da seca que aconteceu na realidade em 1915 no Ceará.

Na trama, os retirantes fogem da seca, indo para outras regiões do país, principalmente para o Amazonas, em busca do sonho de riqueza através da borracha, para o Sudeste em busca de emprego e para a capital do Ceará, Fortaleza, pela proximidade geográfica. No livro, a escritora explicita as condições em que esses

retirantes eram tratados na Capital cearense, as péssimas condições de vida nos campos de concentração, a fome, a miséria e o descaso do poder público para com a população. Um exemplo desse descaso podemos encontrar neste trecho do livro:

Conceição passava agora quase o dia inteiro no campo de concentração, ajudando a tratar, vendo morrer às centenas as criancinhas lazentas e tropegas que as retirantes atiravam no chão, entre montes de trapos, como um lixo humano que aos poucos se integrava de todo no imundo ambiente onde jazia.” (QUEIROZ, 2016, p.90)

Portanto, Rachel de Queiroz traz em sua obra o relato de uma seca que marcou gerações por seu impacto nas vidas das pessoas, porém sem exageros, sem romantizações, apenas como forma de depoimento do acontecido, um testemunho (CAVALCANTE, 2016).

Ainda na concepção de Cavalcante (2020), o papel que a seca tem para a história do romance é central e, talvez, sem ela, a história seria outra, dadas as circunstâncias em que o ambiente possui e relação aos indivíduos que nele habitam. De maneira geral, essa aproximação entre a realidade e os sujeitos dentro do ambiente escolar possibilita uma identificação maior entre o aluno e o objeto de estudo. Dessa maneira, esse livro possui possibilidades importantes para servir de recurso didático nas aulas de Geografia.

Outra obra marcante da nossa literatura nacional é “Vidas Secas”, livro escrito pelo autor alagoano Graciliano Ramos, publicado pela primeira vez em 1938. Neste livro, assim como na obra de Raquel de Queiroz, os personagens dessa história também sofrem os efeitos da seca e também migram para fugir dos eventos devastadores da seca.

Para além dessa temática, o livro é escrito de forma bastante emotiva ao contar detalhadamente as paisagens da seca e a rotina da família em meio a essa realidade tão dura e causticante. Numa análise mais superficial, conceitos como Paisagem e Espaço são identificados como meio de comunicação. Além disso, um ponto importante da trama é a dificuldade que os personagens têm em se comunicar, por não possuírem o domínio da norma culta nem acesso à educação formal (MOURA; LUDKA, 2021).

Dentre os conceitos sociais e geográficos que o livro aborda estão a Paisagem, Seca, Fome, Miséria, Migração e o Lugar. Esses conceitos, tão presentes na Ciência Geográfica, podem ser incorporados e aproveitados em sala de aula para uma interdisciplinaridade e a geração de debates, discussões e aprofundamento. Para

ressaltar esta ideia de Interdisciplinaridade, associada entre Geografia e Literatura, Moura e Ludka (2021) afirmam que:

Na interdisciplinaridade, não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, tornando necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a Literatura pode ser uma ferramenta no ensino da Geografia, pois a Literatura é uma manifestação artística carregada de aspectos históricos, culturais e sociais. Nela, a realidade pode tomar vários significados, a partir da visão do autor, de sua vivência, seus sentimentos e imaginário, ou seja, a Literatura é uma das formas de ver o mundo e traz consigo a possibilidade de transformá-lo por meio da linguagem.

Por fim, a terceira obra a ser citada é o livro “O Cortiço”, do escritor maranhense Aluísio de Azevedo, publicado em 1890. Esse livro, ao contrário dos demais já expostos, está presente no contexto urbano da cidade do Rio de Janeiro ao final do século XIX. Portanto, ao invés das questões climáticas, tão presentes nas obras anteriores que retratam o interior do Nordeste, esse aborda o contexto histórico das vivências das pessoas na então capital do País e seus conflitos urbanos, sociais e raciais.

Conclui-se que, portanto, este livro possui um arcabouço teórico rico para trabalhar o conceito de Lugar em sala de aula, para além da leitura pura e simples, mas também para que haja uma reflexão da realidade dessas pessoas que vivem em condições precárias até a atualidade no Brasil, realidade esta que, muitas vezes, é vivenciada pelos próprios alunos, especialmente das escolas públicas.

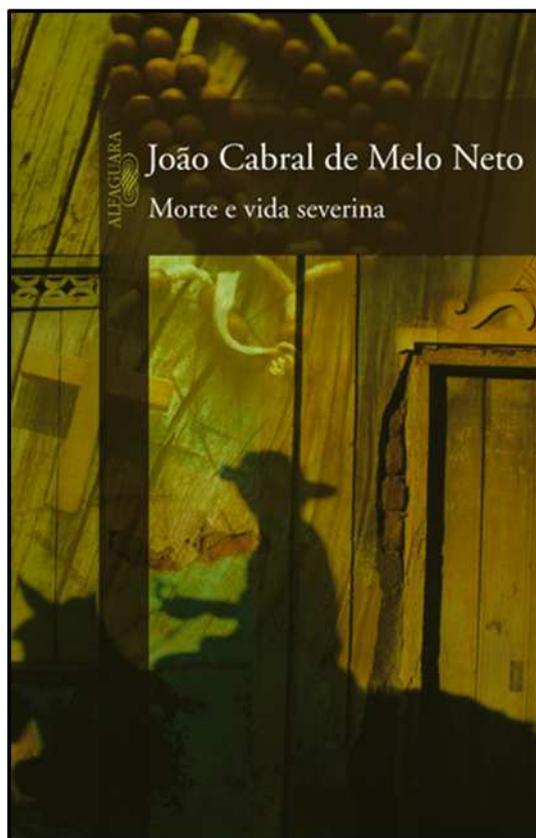
4. O livro “Morte e Vida Severina” e seus principais aspectos geográficos

Publicado em 1955 pelo escritor João Cabral de Melo Neto, a obra faz parte da terceira fase do Modernismo e retrata a trajetória de Severino, que deixa o sertão em direção ao litoral nordestino em busca de melhores condições de vida (Figura 1). Severino encontra no caminho outros nordestinos que, como ele, passam pelas privações impostas ao sertão. A aridez da terra e as injustiças contra o povo são indicadas em medidas nada sutis pelo autor.

Severino assiste a muitas mortes e, de tanto vagar, termina por descobrir que é justamente ela, a morte, a maior empregadora do sertão. É a ela que devem os

empregos, do médico ao cozeiro, da rezadeira ao farmacêutico. A obra é a retratação do pessimismo, dos dramas humanos e da indiscutível capacidade de adaptação dos retirantes nordestinos.

Figura 1- Capa do livro “Morte e Vida Severina”



Fonte: Editora Alfabeta, 2007.

O poema choca pelo realismo demonstrado na universalidade da condição miserável do retirante, desbancando a identidade pessoal das condições retratadas pelos pequenos “proprietários” da terra. É uma espécie de poema estendido em forma de peça teatral, que narra a vida de Severino, um retirante nordestino que resolve deixar o sertão pernambucano em busca de uma vida melhor. Na realidade, esse personagem representa um imenso grupo de pessoas que também deixavam seus locais de origem para ir em direção a outros, onde a seca fosse mais branda e as condições, em tese, fossem melhores. Contudo, ao chegar no seu destino, em alguns casos nas metrópoles nordestinas ou do sudeste do Brasil, a conclusão era de que a miséria socioeconômica também estava presente na sua nova realidade, agora com o outro sobrenome, ou seja, a miséria urbana.

Em um primeiro momento, o herói encontra dois homens carregando um defunto, também chamado Severino, que teria sido morto a tiros por causa de terra. O Rio Capibaribe é quem guia os caminhos tomados pelo Severino personagem principal da obra. Em um dado momento, ele tenta encontrar um trabalho e se estabelecer na cidade em que estava, mas o que ele sabia fazer (plantar e pastorear animais) não era útil em um local onde a morte parecia ser o único negócio. Assim, ele se obriga a dar continuidade à sua jornada. Ao chegar em seu destino, Severino acaba ouvindo a conversa entre dois coveiros, que comentam sobre seu trabalho e ainda falam sobre os retirantes, que saem do sertão e, quando chegam no Recife, continuam com uma vida praticamente miserável para depois serem “enterrados no seco”.

Nesse momento, o protagonista percebe que toda a viagem que realizou com muito esforço, na verdade, o conduziu apenas para o seu enterro e, com essa conclusão, pensa que se for levado pelo rio, ainda teria um enterro melhor, como os próprios coveiros haviam comentado anteriormente. Ele pensa em se suicidar, jogando-se no rio Capibaribe e adiantando a sua morte que vai chegar de qualquer maneira. Vítimas do descaso e da fome, João Cabral utiliza uma linguagem poética para contar a história dos milhares de retirantes nordestinos, ou Severinos, que abandonam seu lar em busca de uma vida mais generosa, assim como em “Vidas Secas”.

Com o passar das páginas e o desenrolar da história, logo a questão agrária se apresenta diante os olhos de quem ler. Seca, disputa por terras, falta de oportunidades, terras inférteis, fome... Essa denúncia também é extremamente evidente no funeral de um lavrador, onde ele retrata o enterro de um homem assassinado a mando de latifundiários.

Essa cova em que estás, com palmos medidos, é a cota menor que tiraste em vida. É de bom tamanho, nem largo nem fundo, é a parte que te cabe neste latifúndio. Não é cova grande. É cova medida, é a terra que querias ver dividida. É uma cova grande para teu pouco defunto, mas estarás mais ancho que estavas no mundo. É uma cova grande para teu defunto parco, porém mais que no mundo te sentirás largo. É uma cova grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca. (MELO NETO, 2007, p. 25).

Nesse trecho, percebe-se que a cova em que um defunto é enterrado é a sua maior e melhor porção de terra, é onde ele se encontrará mais “ancho”, ou seja, mais largo e abastado. Ainda, é uma terra dada, uma recompensa. Diante de tudo o que lhe fora negado em vida, não é permitido que o defunto reclame, é preciso contentar-se com

o pouco, adequar-se aos empecilhos e às mazelas que a terra traz à tona. Lavra-se pedra, planta-se a morte e, quando ela chega, aceita-se finalmente a terra dada, sua cova.

Fugindo da seca, da morte e da terra de pedra, os diversos Severinos chegam ao Recife, onde continuam marginalizados. Destinados a viver na miséria, ainda cercados pela morte, mas em solos diferentes, cheios de água. Os retirantes continuam a viver da terra, mas, em vez de ficarem cobertos de poeira de arar o solo seco, ficam cobertos de lama ao caçar caranguejos no mangue. Diante do cenário sórdido, o suicídio parece uma boa opção, interromper a vida que também é morte severina.

Também é possível observar o destaque dado a urbanização desigual, onde os retirantes nordestinos iam buscar na cidade (zona urbana) as melhores condições de vida, um emprego, uma boa moradia e um melhor estilo de vida. Todavia, ao chegar em seu destino, percebem que faltava emprego até para as pessoas que na área moravam há mais tempo. Em um trecho do livro, o personagem Severino relata que:

O dia de hoje está difícil; não sei onde vamos parar. Deviam dar um aumento, ao menos aos deste setor de cá. As avenidas do centro são melhores, mas são para os protegidos: há sempre menos trabalho e gorjetas pelo serviço; e é mais numeroso o pessoal (toma mais tempo enterrar os ricos). (MELO NETO, 2007, p. 37)

As pessoas que moravam e moram no centro tendem a ter um poder aquisitivo maior, logo, tem mais qualidade de vida, saúde, segurança e oportunidades de emprego. Em um trecho do livro, o personagem destaca que: “As avenidas do centro, onde se enterram os ricos, são como o porto do mar; não é muito ali o serviço: no máximo um transatlântico chega ali cada dia, com muita pompa, protocolo, e ainda mais cenografia.” (MELO NETO, 2007, p. 45). Pode-se perceber as diferenças entre as pessoas que moram no centro da cidade e na periferia, já que a taxa de mortalidade é maior na periferia.

Em uma parte da obra é possível salientar que há um destaque para a temática do inchaço urbano, que é consequência da desqualificação do processo de urbanização, que também ocorre principalmente através do êxodo rural, onde muitas pessoas saíram do campo por serem oprimidos por grandes latifundiários. Então, a medida em que a população se transfere de maneira acelerada, o processo de planejamento e reestruturação da região para adaptação dos habitantes não consegue acompanhar. Em

um trecho do livro, o personagem se pergunta como a vida seguiria já que a cidade não é tão justa como ele imaginava:

E onde vais trabalhar agora, qual o subúrbio que te cabe? Passo para o dos industriários, que é também o dos ferroviários, de todos os rodoviários e praças-de-pré dos comerciários. Passas para o dos operários, deixas o dos pobres vários; melhor: não são tão contagiosos e são muito menos numerosos. É, deixo o subúrbio dos indigentes, onde se enterra toda essa gente que o rio afoga na preamar e sufoca na baixa-mar. É a gente sem instituto, gente de braços devolutos; são os que jamais usam luto e se enterram sem salvo-conduto. É a gente dos enterros gratuitos e dos defuntos ininterruptos. É a gente retirante que vem do Sertão de longe. (MELO NETO, 2007)

Com isso, no que concerne aos elementos supracitados, é possível destacar que a obra “Morte e Vida Severina” apresenta temáticas da Geografia que podem e devem ser trabalhadas a partir da utilização de um recurso didático alternativo, que rompa com as práticas tradicionais em sala de aula, apresentando para o aluno um mundo novo e ao professor um novo horizonte pedagógico com a capacidade de dinamizar as aulas, estimulando o pensamento crítico dos alunos, contribuindo diretamente na construção e desenvolvimento do processo de Ensino e Aprendizagem.

5. Resultados desejados

Após a leitura da obra objeto deste trabalho, observou-se uma série de temas que podem ser utilizados em sala de aula correlacionados ao currículo que a Geografia contempla. Temas como: desigualdade social, a migração sertaneja para o litoral, urbanização das metrópoles nordestinas, além do fenômeno das secas e como os fatores climáticos influenciam os moradores daquela região, são caminhos possíveis e que podem ser vinculados aos conteúdos teóricos presentes no currículo escolar e no livro didático.

Portanto, foi feita uma leitura minuciosa e, a partir dessa leitura, alguns trechos foram escolhidos para servirem como pontos norteadores para discussões em sala de aula. Tendo em vista o tempo de duração de uma aula comum, que é de cinquenta minutos, a leitura da obra inteira se torna inviável. Em decorrência dessa limitação, estes trechos servem como ponto de partida para as discussões geográficas, tendo como

fonte principal a obra literária “Morte e Vida Severina”. O Quadro 1 apresenta alguns trechos da obra que possuem um viés geográfico.

Quadro 1 - Trechos retirados na íntegra da obra “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto.

Fome	Questão Agrária	Migração	Urbanização Desigual	Seca/ Miséria
<p>“E se somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte severina: que é a morte de que se morre de velhice antes dos trinta, de emboscada antes dos vinte, de fome um pouco por dia.”</p>	<p>“Severino de Maria; como há muitos Severinos com mães chamadas Maria, fiquei sendo o da Maria do finado Zacarias. Mas isso ainda diz pouco: há muitos na freguesia, por causa de um coronel que se chamou Zacarias e que foi o mais antigo senhor desta sesmaria.”</p>	<p>“— E de onde que o estais trazendo, irmãos das almas, onde foi que começou vossa jornada? — Onde a Caatinga é mais seca, irmão das almas, onde uma terra que não dá nem planta brava.”</p>	<p>“— E se pela última vez me permite perguntar: não existe outro trabalho para mim neste lugar? — Como aqui a morte é tanta, só é possível trabalhar nessas profissões que fazem da morte ofício ou bazar.”</p>	<p>“Como ela é uma terra doce para os pés e para a vista. Os rios que correm aqui têm a água vitalícia. Cacimbas por todo lado; cavando o chão, água mina. Não tenho medo de terra (cavei pedra toda a vida), e para quem lutou a braço contra a piçarra da Caatinga será fácil amansar está aqui, tão feminina.”</p>
<p>“— É uma cova grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca. — Viverás, e para sempre na terra que aqui aforas: e terás enfim tua roça.”</p>	<p>“— Ali é difícil dizer, irmão das almas, sempre há uma bala voando desocupada. — E o que havia ele feito, irmãos das almas, e o que havia ele feito contra a tal pássara? — Ter uns hectares de terra, irmão das almas, de pedra e areia lavada que cultivava.”</p>	<p>— Muito bom dia, senhora, que nessa janela está; sabe dizer se é possível algum trabalho encontrar? — Trabalho aqui nunca falta a quem sabe trabalhar; o que fazia o compadre na sua terra de lá? — Pois fui sempre lavrador, lavrador de terra má; não há espécie de terra que eu não possa cultivar.</p>	<p>”O dia de hoje está difícil; não sei onde vamos parar. Deviam dar um aumento, ao menos aos deste setor de cá. As avenidas do centro são melhores, mas são para os protegidos: há sempre menos trabalho e gorjetas pelo serviço; e é mais numeroso o pessoal (toma mais tempo enterrar os ricos).”</p>	<p>“Decerto a gente daqui jamais envelhece aos trinta nem sabe da morte em vida, vida em morte, severina; e aquele cemitério ali, branco na verde colina, decerto pouco funciona e poucas covas aninha.”</p>

<p>“essa gente do Sertão que desce para o litoral, sem razão, fica vivendo no meio da lama, comendo os siris que apanha; pois bem: quando sua morte chega, temos de enterrá-los em terra seca.”</p>	<p>“— Conheço todas as roças que nesta chã podem dar: o algodão, a mamona, a pita, o milho, o caroá. — Esses roçados o banco já não quer financiar; mas diga-me, retirante, o que mais fazia lá?”.</p>	<p>— Bem me diziam que a terra se faz mais branda e macia quanto mais do litoral. Agora afinal cheguei nessa terra que diziam. Como ela é uma terra doce para os pés e para a vista.</p>	<p>“As avenidas do centro, onde se enterram os ricos, são como o porto do mar; não é muito ali o serviço: no máximo um transatlântico chega ali cada dia, com muita pompa, protocolo, e ainda mais cenografia.”</p>	
---	--	--	---	--

Elaboração: Dados da pesquisa, 2023.

Tendo em vista que comumente uma aula de Geografia possui cinquenta minutos, pode ser usado este tema em, no mínimo duas aulas. A primeira se daria em uma aula expositiva sobre o poema “Morte e vida severina” que seria abordado um resumo geral sobre a obra, os temas principais que estão presentes no material e a relação que a Geografia possui com a Literatura.

Em seguida, seriam entregues exemplares com capítulos específicos dependendo da temática que o professor desejasse trabalhar. Após a leitura seria discutido com os alunos quais pontos chamaram a atenção e o docente iria auxiliar no debate e na extração dos elementos geográficos presentes na obra e sua relação com a realidade brasileira, dando ênfase na interdisciplinaridade entre a Literatura e a Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é um dos pontos centrais para a apreensão de mundo de um discente, pois, com ela, o mesmo pode conhecer diversas realidades. Portanto, ao utilizar esta obra, os estudantes poderão aprender sobre a realidade tão presente no Nordeste brasileiro, ou seja, as secas, as desigualdades socioeconômicas, o processo de urbanização, a questão climática e do bioma, dentre outras possibilidades.

O livro escolhido para este trabalho aborda vários temas que são centrais para a Geografia, temas como migração, seca, urbanização desigual e disputas agrárias perpassam por todo o livro, por isso foi feita a escolha desta obra para ser trabalhada em sala de aula. Após a leitura integral do livro, alguns trechos foram escolhidos para

serem abordados em sala de aula. Os cinco temas escolhidos foram: fome, questão agrária, migração, urbanização desigual, seca/miséria (Quadro 1).

Por fim, espera-se que a realização da prática proposta por este trabalho possa tornar as aulas de Geografia mais interativas e menos tradicionais, em que os alunos possam debater estes temas já citados de uma forma mais livre e menos engessada, como nas aulas comuns em que o professor apenas expõe os conteúdos, além de trazer uma interdisciplinaridade entre a Geografia e a Literatura, temas centrais para a apreensão e percepção de mundo para todos os discentes nos seus anos de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAVALCANTE, Tiago Vieira. **Geografia Literária em Rachel de Queiroz**. Orientador: Lívia de Oliveira. 2016. 176 p. Tese de doutorado (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Rio Claro, SP, 2016.
- COSTA, Natalia. **Geografia vista a partir da literatura brasileira: uma análise da obra Iracema e suas possibilidades no ensino e aprendizagem**. Orientador: Heibe Santana da Silva. 2022. 32 p. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, 2022.
- GARCIA, Gabriel. **Literatura como proposta didática para o ensino de geografia**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, Maringá, 2019.
- GUERRA, Fábio Soares. **Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo**. Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.
- HOMERO. **Odisseia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 419 p.
- LIMA, S.T. **Geografia e Literatura: alguns pontos sobre a percepção de paisagem**, 2000. 2013.
- MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo. Geograficidade e espacialidade na literatura. **Geografia**, v. 34, n. 3, p. 487-508, 2009.
- MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina**. Alfaguara, Rio de Janeiro, 2007.
- MOURA, Aparecido Roberto; LUDKA, Vanessa Maria. Ensino de geografia por meio da literatura: uma análise da obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos. **PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 8, n. 16, p. 70-83, 2021.

QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 93. ed. São Paulo: José Olympio, 2012. 106 p.

Ana Karolyne Ferreira Nascimento

Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Regional do Cariri, atua na área de Ensino de Geografia, Geotecnologias e Geografia Urbana. É membro do Laboratório de Geografia Agrária.

Email: nascimento.karol@urca.br

Roberto Tadiello Gomes da Silva

Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Regional do Cariri, atua na área de Ensino de Geografia e Geografia Urbana. É membro do Laboratório de Geografia Agrária.

Email: tadiello.gomes@urca.br

Heibe Santana da Silva

Graduado em Licenciatura em Geografia (UESC) e Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFBA), atua na área de Ensino de Geografia, Geotecnologias, Geografia Agrária e Geografia Urbana. É membro do Laboratório de Geografia Agrária.

Email: heibe.silva@urca.br

Francisco Felipe da Silva Rosendo

Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Regional do Cariri, atua na área de Ensino de Geografia e Geografia Urbana. É membro do Laboratório Quatro Elementos.

Email: francisco.felipe@urca.br